

MÃE

Domingo passado, neste mês de maio já frio, a saudade "bateu" fundo. Ando meio carente, pois cada dia que passa fico mais velho, mais feio, mais pobre e mais sozinho. Com urgência preciso de amor. Cada um dos meus três filhos já tem sua casa, sua vida. As gerações novas não pensam como eu, o que é natural. Minha mulher está em Mogi das Cruzes. A casa parece maior do que é. Para não pensar muito, invento coisas e serviços, que encham todas as horas do dia, até que o sono salvador e abençoado chegue.

Levantei cedo, tomei banho, fiz a barba, pondo roupa limpa. E deliberei: hoje vou visitar minha Mãe. Tenho mil coisas para lhe contar. Vou falar da cidade, da inflação, da insegurança do país, mas, principalmente, dos filhos e dos netos, que estão bonitos pra chuchu.

Não levarei presentes, por que ela não gosta muita de coisas materiais, como também não aprecia flores "cortadas" e mortas. Depois, ela não precisa de nada, fora minha presença. Só quero estar perto, vê-la, conversar um tempão sobre o dia-a-dia. Prometi não reclamar muito da vida, embora esteja passando uma fase difícil. Não posso mostrar fraqueza, nem infelicidade. Enquanto estiver ao seu lado não chorarei nem um

pouco. Porei a máscara do "tudo bem, tudo em ordem", por que ninguém gosta de fracos e, a rigor, só os fortes são amados. E de mais, para que preocupá-la? Falarei da comida, do tempo e de outras banalidades. Contarei umas vantagens, alardearei vitórias. Em nenhum momento mostrarei minhas preocupações, insegurança e medo. Depois, tenho certeza, vou desabar... mas nunca quando estivermos juntos.

Peguei meu carrinho, dei umas voltas pela cidade, procurando calma, domínio interior, para fazer um roteiro de tudo quanto ia dizer. Fiz um belo esquema de meus assuntos e pensamentos. Afivelei no rosto um sorriso largo, descí do Fiat e caminhei com passadas firmes, respirando fundo o ar limpo da manhã. Gostei de ver e ouvir os passarinhos, que agora voltaram. Tudo muito bonito!

Mas aí a decepção me acertou em cheio e eu não a merecia, porque tinha ido levar toda minha reserva de amor, de carinho.

Minha Mãe não quis (ou não pode) me ver, nem falar comigo...

- Como é que u'a Mãe pode fazer isso com seu filho mais novo, que lhe estava entregando seu velho e cansado coração, como sempre?

Mãe, essa não lhe perdôo!!

Orei um pouco, por que não sei muitas rezas. Pensei em Jesus, que um dia distante, prometeu uma vida melhor. Saí do cemitério e chorei perdidamente durante todo o percurso até minha casa vazia.